

GRUPO DE ESTUDOS/GPCCD - 2020

“NOVOS PATRIMÔNIOS”: DIFÍCEIS, DISSONANTES, SENSÍVEIS

Julho – 22/07: Abertura, apresentação da proposta e da sistemática dos estudos

Agosto – 26/08: Patrimônios difíceis, memórias da dor: regimes de exceção

GONÇALVES, Janice. Além da superfície: memórias da dor, materialidade e patrimônio cultural. In. FRAGA, Hilda; SCHIAVON, Carmem; GASTAUD, Carla. (Orgs.). **Patrimônio plural: práticas e perspectivas investigativas**. Porto Alegre: Selbach, 2018. p. 77-94.

NEVES, Deborah Regina Leal. **O desafio da preservação da memória da ditadura: o patrimônio histórico em questão**. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH. São Paulo, julho 2011.

THIESEN, Icléia; ALMEIDA, Priscila. Lugares de memória da ditadura e a patrimonialização da experiência política. **Museologia e Interdisciplinaridade**. V.4, n.8, dez.2015. p.15-30.

Comentaristas: alunos + Profa. Ilanil Coelho

Texto complementar:

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi; DE BRITO, Ana Paula Ferreira. a patrimonialização de lugares de sofrimento: o direito à memória e à verdade sobre o regime militar no Brasil. In. MICHELON, Francisca *et al* (org.). **Políticas públicas do patrimônio cultural**. Ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas, Editora e Gráfica Universitária, 2012. P. 196-216.

Setembro - 16/09: Patrimônios difíceis, memórias da dor: instituições de isolamento compulsório

BEZERRA, Daniele Borges; SERRES, Juliane Conceição Primon. A musealização de um passado ambíguo: O caso dos lugares de isolamento compulsório, entre afetos privados e a transmissão de uma memória heroica da saúde. **Revista memória em rede**. UFPEL, v. 11, N. 2019.

Sugestões de vídeo:

Hospital Colônia Santa Teresa Vídeo - Histórias e memórias (Trabalho final da disciplina prática curricular/História/UDESC) - 2016 – 30 min.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Tjj170RlcGE>

Comentaristas: alunos + Profa. Arselle de Andrade da Fontoura.

Textos complementares:

BATISTA, Gabriela Lopes. Patrimônios difíceis, demanda social e reparação nos Asilos Colônias em São Paulo. Fronteiras: **Revista Catarinense de História**. Dossiê Memória, Patrimônio e Democracia, N. 32, 2018.

BORGES, Viviane; DOS SANTOS, Myrian Sepúlveda. O patrimônio prisional: estética do sofrimento, fetiche e reflexão. Todas as artes. **Revista Luso brasileira da artes e cultura**. Porto. Vol.2, n.1, 2019. p. 82-97.

Outubro - 14/10: Patrimônios difíceis e políticas de reparação

RICOEUR, Paul. O perdão pode curar? **Viragem**, n. 21, 1996, pp. 26-2.

FORTI, Andrea Siqueira D'Alessandri. Memória, patrimônio e reparação: políticas culturais no Brasil e o reconhecimento da história da escravidão. **Mosaico**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 12, p. 80 - 102, jun. 2017.

PEREIRA, Júlio Cesar Medeiros da Silva. As duas evidências: as implicações acerca da redescoberta do cemitério dos Pretos Novos. **Revista do Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro**, n. 8, p.331-343, 2014.

Comentaristas: alunos + Prof.Diego Finder Machado.

Textos complementares:

MENEGUELLO, Cristina; BORGES, Viviane. Patrimônio, memória e reparação: a preservação dos lugares destinados à hanseníase no estado de São Paulo. **Patrimônio e memória**. São Paulo, Unesp, v. 14, n. 2, p. 345-374, julho-dezembro, 2018.

HOFFMAN, Felipe Eleutério. O museu como ferramenta de reparação: apontamentos sobre memórias do trauma, museus e direitos humanos. **Revista PerCursos**, Florianópolis, v. 20, n. 42, p. 129 - 158, jan./abr. 2019.

Novembro - 25/11: Patrimônio industrial, arqueologia industrial e memórias do trabalho

KÜHL, Beatriz Mugayar. **Preservação do patrimônio arquitetônico da industrialização**: problemas teóricos de restauro. Tese (Concurso de títulos e provas visando à obtenção do título de livre-docente junto ao departamento de história da arquitetura e estética do projeto da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo), FAUSP. São Paulo, p.1-37.

FERREIRA, Maria Leticia Mazzucchi. **Os fios da memória**: fábrica Rheingantz entre passado, presente e patrimônio. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 19, n. 39, p. 69-98, jan./jun. 2013.

Sugestão de vídeo:

O Chapéu do meu avô - Gato do Parque – 2011, 30min.

Comentaristas: alunos + Profa. Daniela Pistorello.

Textos complementares:

THE INTERNATIONAL COMMITTEE FOR THE CONSERVATION OF THE INDUSTRIAL HERITAGE. Carta de Nizhny Tagil para o Patrimônio Industrial, 2003.

BERGERON, Louis. Arqueologia industrial, pasado y presente. [Entrevista concedida a DOREL-FERRÉ, Gracia]. **Revista de Historia Industrial**. N. 7, 1995. P. 169-195.

Avaliação e encerramento das atividades do grupo.

Metodologia de Trabalho: os textos ou vídeos serão distribuídos aos participantes do Grupo de Estudos, denominados comentaristas. Eles terão aproximadamente 40 minutos para discutir os textos em função do tema proposto para o encontro. Sugere-se que preparem algum material de apoio (fichamento, apresentação em slides ou mapa de leitura) para o grupo. A apresentação deve indicar uma breve biografia do autor e focar os conceitos e os procedimentos teórico-metodológicos mobilizados ao longo do texto. Em um exercício de síntese, deve-se abordar na apresentação apenas as ideias principais do autor e aquelas de maior relevância aos interesses de pesquisa. Sugere-se que os comentaristas tragam elementos, fatos e/ou acontecimentos que

tenham pertinência com o tema, além de possibilidades de pesquisa e exemplos contextualizados a fim de que o encontro tenha um caráter analítico para a construção de problematizações dos temas propostos.

As reuniões ocorrerão no ambiente virtual *Teams* no horário entre 15 e 17 h.